

3. Ponderadas as advertências do defensor do vínculo e também, se tiverem sido pedidas e fornecidas, as das partes ou das respectivas defesas, e examinada a sentença do primeiro grau, o colégio deve, por meio de um decreto seu, ou ratificar essa sentença do primeiro grau, ou então determinar que a causa prossiga no exame ordinário do segundo grau. No primeiro caso, se ninguém apresentar recurso, assiste aos cônjuges o direito, se não estiverem impedidos por outros motivos, de contrair novas núpcias, passados dez dias após a publicação do decreto. No segundo caso, porém, a demanda tem que continuar a ser tratada, até à sentença definitiva.

Tudo aquilo que decretamos, pois, com a presente Carta Apostólica, em forma de «*Motu proprio*», mandamos que seja tido por confirmado e ratificado, não obstante quaisquer disposições em contrário, mesmo dignas de especialíssima menção.

Dada em Roma, junto de São Pedro, no dia 28 de Março do ano de 1971, oitavo do Nosso Pontificado.

PAULUS PP. VI.

Carta do Santo Padre Paulo VI aos Reitores dos Santuários Marianos

Queridos Filhos:

Se a Providência divina, por desígnios muitas vezes admiráveis, marcou os Santuários Marianos com um cunho particular, não será para ajudar os pastores e os fiéis a recorrerem com mais confiança e alento à intercessão de Maria, numa contemplação amorosa do seu mistério?

As multidões que, hoje como outrora, se congregam nestes lugares, tão evocadores da presença do invisível, vós, os que deles sois ministros e guardiões, tendes certamente a peito inculcar uma devoção autêntica, para com Aquela que deu Cristo aos homens. Seguindo as directrizes do recente Concílio Ecuménico, procurais, sem dúvida, convidar os peregrinos a terem em apreço aquelas práticas da piedade mariana, que a Igreja tem recomendado, no decorrer dos séculos¹; e, entre estas, sobressai o Rosário, pela sua aptidão para associar na mesma oração Jesus e Maria.

¹ Cfr. Const. Dogmática *Lumen Gentium*, cap. VIII, n. 67.

Entretanto, exortamo-vos também a pordes em realce o lugar de Maria no culto litúrgico e, mais ainda, a fazerdes ver n'El'a aquele «modelo das virtudes que refulge diante de toda a comunidade dos eleitos»², a apresentá-l'A «à luz do Verbo feito homem»³, como Aquela «que, pela sua cooperação íntima na história da salvação, de certo modo reúne e reflecte os imperativos mais altos da fé»⁴.

É desta convicção que há-de brotar, efectivamente, a oração dos fiéis, para alcançarem a intercessão de Maria; porque é ela que nos faz compreender em que sentido profundo a Mãe do Verbo Incarnado é também nossa Mãe.

Acreditar em Jesus Cristo e receber a sua graça, não é, acaso, ser incorporado n'Ele, não é tornar-se, segundo a palavra de São Paulo, como que uma extensão misteriosa do seu Corpo?⁵ Em todos aqueles actos, pelos quais teve o seu nascimento e crescimento o Corpo Místico de Cristo, Maria participou. Assim, como escreveu Santo Agostinho, Ela é «a Mãe dos membros (que somos nós) de Cristo, por isso mesmo que cooperou, pelo sua caridade, no nascimento, na Igreja, dos fiéis que são membros da Cabeça»⁶. Como poderla Ela, por conseguinte, não continuar a participar, pela sua intercessão verdadeiramente maternal, nesta extensão da Igreja, através do espaço e no tempo, nesta integração de todos os homens e de tudo o que é humano, em Cristo, que é continuação da obra da Salvação, começada no seu coração e no seu seio?

Na certeza da adesão de todos os Nossos Irmãos no Episcopado, Nós cremos ser oportuno convidar hoje, por vosso intermédio, os fiéis que frequentam os vossos Santuários, a orarem com mais fervor ainda a Nossa Senhora, pela Igreja e pelo mundo.

Os homens, no momento actual, oscilam entre as esperanças mais animosas de felicidade terrena e a apreensão perante os males para os quais a sociedade moderna lhes parece encaminhar-se a passos largos. Presentemente há regiões do mundo em que a guerra ainda faz estragos. A própria visão dos progressos humanos, pelo facto mesmo de eles parecerem reservados a alguns povos e a algumas classes privilegiadas — sem por outro lado os satisfazerem — torna cada dia mais insuportável a miséria de enormes multidões de homens⁷.

No entanto, jamais foram oferecidas aos homens tantas possibilidades, como actualmente, para chegarem à unidade, à paz e à felicidade. Mas eles não o conseguirão sem Deus. Realmente, nenhum progresso poderá conferir o valor e a felicidade ao homem, se a Fé em Jesus Cristo, e naquilo que Ele nos ensinou, não vier iluminar a sua diligência. É esta Fé, de facto, e ela sòmente, que revela ao homem o que ele mesmo é e aquilo que ele pode ser; é ela, e ela sòmente que faz arraigar em todo o seu absoluto e na sua amplitude o amor entre os homens; é ela, ainda, e ela sòmente, que funda a esperança dos bens eternos e promete ao esforço humano o seu verdadeiro êxito e a sua vitória sobre a morte.

Entretanto, no próprio interior da Igreja, a fé de muitos encontra-se, hoje em

² Cfr. *Ibid.*, n. 65.

³ Cfr. *Ibid.*

⁴ Cfr. *Ibid.*

⁵ Cfr. *Ef.* 1, 23.

⁶ *De Sancta Virginitate*, n. 6, PL 40, 399.

⁷ Cfr. A Nossa Encíclica *Populorum Progressio*.

dia, perturbada⁸. Ninguém duvida de que a contemplação amorosa do mistério de Maria possa fortalecer a sua fé em Cristo, que há-de ser vivida num mundo e numa cultura, em vias de secularização. Pelo que se refere a este ponto, a intercessão da Virgem Santíssima reveste um significado muito particular. Pois, não é em primeiro lugar por causa da sua fé, que Ela constitui o modelo da Igreja?

«Feliz d'Aquela que acreditou»⁹. Através das provações por que passou, Maria permaneceu firme na sua fé. Antes de chegar à plena claridade, Ela aderiu já plenamente a toda a realidade do mistério da Salvação e da própria Pessoa do Salvador. N'ela foi verdadeiramente o género humano inteiro que acolheu Cristo, seu Salvador, e se associou à sua obra salvífica¹⁰. E Ela não cessa de auxiliar cada um de nós, a refazer n'Ele e por Ele este gesto de fé e de consentimento.

Peçamos, pois, à Virgem Santíssima, que alcance para os cristãos de hoje uma fé pura, forte, inviolável, paciente e fiel, no meio da obscuridade e das provações, aquela fé, da qual diz São João «ser a nossa vitória sobre o mundo»¹¹; uma fé que esteja arraigada como a sua e seja inseparável do assentimento, da obediência e do amor, que adira à verdade manifestada no seu Filho Jesus e trazida intacta até nós, pela tradição viva da Igreja.

Peçamos-lhe que obtenha para os sucessores de Pedro e dos Apóstolos, bem como para todos aqueles que juntamente com eles são ministros e testemunhas da Palavra de Deus, Ela que estava presente e orava no meio da comunidade apostólica no dia de Pentecostes, a graça de anunciarem a Palavra de Fé aos homens de hoje, numa linguagem que lhes seja acessível, sem medo e com alegria.

Procurai, portanto, amados Filhos, fazer dos Santuários Marianos, de que estais encarregados, cada vez mais, lugares de onde se eleve uma oração assim, pela paz, pela unidade, pela felicidade de todos os homens, e, sobretudo, para que eles acolham a Palavra da Fé e a ponham bem no centro da sua vida; lugares, igualmente, de onde se volte ardentemente decidido a trabalhar, com todas as forças, pela paz do mundo e pela unidade da Igreja.

Ao mesmo tempo que formulamos este voto, em penhor da abundância das graças divinas sobre todos os que vierem rezar nesses Santuários, consagrados pela piedade do povo cristão a Maria Santíssima, concedemo-vos a Nossa paterna Bênção Apostólica.

Vaticano, 1 de Maio de 1971.

PAULUS P. P. VI

NOTA: Esta carta e a que a seguir se publica foram transcritas de «L'Osservatore Romano», edição portuguesa, n.º 2 (1971) 5 e n.º 19 (1971) 3-10.

⁸ Cfr. A Nossa recente Exortação Apostólica a todos os Bispos do mundo, na ocasião do V aniversário do Concílio Ecuménico, de 8 de Dezembro de 1970.

⁹ Lc. 1, 45; cfr. Const. Dogmática *Lumen Gentium*, nn. 58, 63, etc.

¹⁰ *Summa Theologica*, III Pars, q. 30, a. 1: «Ut ostenderetur esse quoddam spirituale matrimonium inter Filium Dei et humanam naturam... per annuntiatione exspectabatur consensus Virginis loco totius humanae naturae».

¹¹ 1 Jo. 5, 4.